

## **ENGENHARIAS E EXATAS**



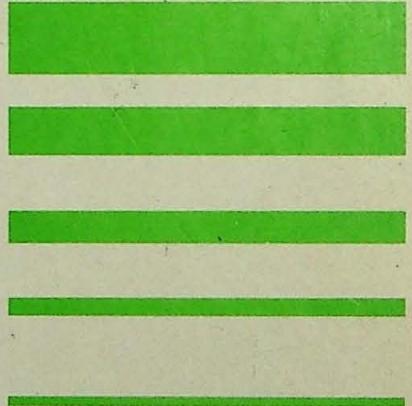
**IV SICCMC**



**4º SICUSP**



**XV CICTE**



**ISP**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**VOLUME 2 DEZEMBRO DE 1996**

**11.35 DETERMINAÇÃO DE ELEMENTOS TRAÇOS EM GRANITOS E CHARNOQUITOS POR ICP-AES: COMPARAÇÃO ENTRE ABERTURA POR ATAQUE ÁCIDO E FUSÃO ALCALINA<sup>1</sup>.**  
*A. L. Invernizzi<sup>2</sup>, V. de A. Janasi (orientador).*  
 (Departamento de Mineralogia e Petrologia – IG/USP)

Vinte e três amostras de charnoquitos, granitos e dioritos da região de Mococa (SP) foram analisadas para elementos maiores, menores e traços por ICP-AES a partir de soluções obtidas por fusão alcalina. Dois conjuntos principais de rochas são reconhecidos: o maciço Mococa, que inclui ampla variedade petrográfica (mangeritos, charnoquitos e sienitos) e suas encaixantes (principalmente dioritos e granitos gnáissicos). As rochas do maciço Mococa distinguem-se das demais por seus maiores teores de Zr e razões K/Na, e menores teores de Ca e Sr e razões Mg/(Mg+Fe) (mg#). Os mangeritos distinguem-se dos charnoquitos por mostrarem teores elevados de Na, Al, Ba e Sr (resultantes de elevadas proporções de feldspato cumulático), além de maiores mg# (sugerindo origem a partir de magma parental distinto). Enclaves dioríticos presentes nos mangeritos têm químismo peculiar, bastante diferente do apresentado por dioritos gnáissicos encaixantes, e podem corresponder a vestígios de contribuição de magmatismo básico na gênese desses mangeritos. As rochas graníticas analisadas são quimicamente muito distintas dos hornblenda granitos que se associam a ocorrências vizinhas ao maciço Mococa (p. ex., mg#, Ca, Sr relativamente altos) e não possuem nenhum vínculo de consanguinidade com o maciço.

1. Projeto financiado pela FAPESP; 2. Bolsista PIBIC/CNPq.



**11.36 ASPECTOS SEDIMENTOLÓGICOS DA FORMAÇÃO PINDAMONHANGABA, BACIA DE TAUBATÉ, SP<sup>1</sup>.** *C. A. Santos<sup>2</sup>, F. Mancini<sup>3</sup>, C. Riccomini (orientador).*  
 (Departamento de Paleontologia e Estratigrafia – IG/USP)

A aplicação de parâmetros estatísticos na caracterização sedimentológica dos depósitos sedimentares da Formação Pindamonhangaba teve como objetivo verificar a possibilidade de distinção entre estes depósitos e os sedimentos do Grupo Taubaté, principalmente os fanglomerados e arenitos fluviais da Formação Resende. Nos diagramas triangulares de tipos litológicos observou-se que as amostras pertencentes à Formação Pindamonhangaba apresentaram concentração nas classes areia (40%) e areia argilosa (20%). Para as amostras da Formação Resende ocorreu uma maior distribuição por vários campos, compreendendo areia (29%), areia siltica (25%), areia argilosa (13%) e argila siltica (11%). A partir da análise das curvas granulométricas acumulativas foram geradas tabelas com dados relativos a cada unidade. Os parâmetros estatísticos mostraram maior dispersão dos valores para a Formação Resende em relação aos da Formação Pindamonhangaba. Tal fato pode estar evidenciando a maior variação granulométrica do sistema de leques aluviais passando a rios entrelaçados (Formação Resende) do que no sistema fluvial meandrante (Formação Pindamonhangaba), onde ocorrem concentrações de arenitos de fácies de canal e argilitos da fácies de planície de inundação. Entretanto, a semelhança entre os valores médios obtidos para os parâmetros granulométricos das duas unidades em questão prejudica a sua utilização na distinção entre elas.

1. Projeto parcialmente financiado pelo FAPESP; 2. Bolsista PIBIC/CNPq; 3. Pós-graduando do IG/USP.